

O poder de construir caminhos

A força da Agricultura Familiar está no poder de suas características e racionalidade, enquanto segmento da sociedade, capaz de alavancar com eficiência o Desenvolvimento Sustentável no Estado.

Nesta edição, vários são os casos ilustrados, que procuram representar esse tema.

A Agricultura Familiar tem demonstrado historicamente sua importância na sustentabilidade econômica, social e ambiental, ganhando espaços de discussão na academia e em entidades representativas. Um painel de entrevistados contextualiza algumas das ênfases dessa temática, que cercam a unidade familiar de produção, como agroindustrialização da produção, capacitação do produtor, união entre as diferentes instituições que trabalham com esse público, além de alternativas e possibilidades de melhoria das suas condições produtivas e de vida social.

A força desta agricultura como geradora de renda pode ser visualizada no município de Anta Gorda, onde a agropecuária é a base econômica, com impactos fundamentais para o bem estar social das famílias rurais no município.

Este número da Revista Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável demonstra também a perseverança dessas unidades familiares, concretando pilares de segurança alimentar da sociedade como um todo e, em particular, referente ao caso do município de Frederico Westphalen, quando apresenta um trabalho iniciado em 2005, com a utilização da proteína soja na alimentação de famílias carentes.

Outros enfoques da capacidade de organização desse segmento produtivo, que se impõe pela sua atitude e volume de produção no cenário do agronegócio, qualificando processos tecnológicos, se apresenta na criatividade em tecnologias adaptadas, como a utilização de colostro na alimentação de terneiras leiteiras de Pelotas. Em Catuípe encontramos o Condomínio Bela

Vista, que organiza e comercializa a produção leiteira de 33 famílias, num volume de 70 mil litros por mês, e também o Clube 4-S Unidos Venceremos Ilha Grande, composto por 32 associados. O Clube existe formalizado há 25 anos e trabalha principalmente o lazer da comunidade.

Tal capacidade de resistência social e organização das famílias agricultoras galvaniza a densidade populacional, proporciona ocupação territorial e desenvolve a capacidade de pluriatividade do meio rural.

Vale lembrar que a pluriatividade é um tecido sócio-econômico com matizes de desenvolvimento da agricultura e de complementaridades econômicas de outros setores. Mescla rendas agrícolas e não agrícolas. Alavanca atrativos do rural, alberga novos e crescentes mercados.

Essa força da Agricultura Familiar, a ser aplicada na construção de mercados, como se mostra na experiência da Cooperflor, é condição identificada pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) para que sobrevivam enquanto produtores.

Os agricultores familiares necessitam, pois permanentemente, melhorar sua capacidade de inserção e negociação com os diferentes mercados. Uma das estratégias tem sido uma contigüidade maior com o consumidor. A Agrofeira e a Naturagro são alguns dos exemplos reportados neste volume.

As inserções produtivas no agronegócio e no contexto multisetorial fazem crescer a empregabilidade e a ocupação da força de trabalho, criando condições melhores à sustentabilidade regional, nas dimensões sócioambientais.

A Extensão Rural do Rio Grande do Sul, acompanhando a força desse segmento social na dinâmica da sociedade beneficiária, concentra suas ações e diretrizes na promoção desse público, que lhe é preferencial e prioritário.

